ATA DA 17ª REUNIÃO DO

COMITÊ DE INVESTIMENTOS E NEGÓCIOS DE IMPACTO

No dia 08 de julho de 2022 reuniu-se por meio de plataforma virtual o Comitê de Investimentos e Negócios de Impacto, instituído pelo Decreto nº 9.977, de 19 de agosto de 2019, para tratar da seguinte Pauta:

1. Abertura
2. Informes e Apresentações
3. Aprovação da ata da 16ª Reunião
4. Estratégia Enimpacto – Foco no fomento do Ambiente de negócios de impacto: articulação e desenvolvimento dos eixos estratégicos.
5. GT´s: Status dos projetos e/ou dúvidas sobre alinhamento e priorizações
6. Definição do escopo das contratações dos novos consultores

TR 1: Estratégia de ciência, tecnologia e inovação para impulsionar investimentos e negócios de impacto socioambiental

TR 2: Estratégia comunicação Enimpacto

Após abertura da reunião pelo Secretário de Inovação e Micro e Pequenas Empresas, Bruno Portela, houve a apresentação da nova equipe da ENIMPACTO, nas pessoas de Claudia Girotti e Janaina Silva, e a aprovação da ata da 16ª Reunião do Comitê, que havia sido circulada anteriormente por e-mail. Foi ressaltado que haveria mais à frente ponto em que o acordado na 15ª reunião a respeito do escopo dos Termos de Referência a serem contratados junto ao PNUD seria revisitado.

A senhora Cláudia Girotti anuncia intenção de garantir canal para compartilhar informações sobre fundos internacionais pertinentes e de focar sua atuação no acompanhamento e impulso de Projetos de Lei em discussão, atinentes ao investimento ou empreendedorismo de impacto.

Em seguida, passaram ao relato de cada grupo:

GT1 – **Ampliação da oferta de capital para os negócios de impacto**

Carlos Roberto de Biasi Scretas (ICE) ressalta a importância da Enimpacto em âmbito nacional e internacional, como experiencia de sucesso como política de Estado.

Ação prioritária do grupo é garantir que BNDES contrate gestores que foram selecionados em chamada de venture capital puramente para investimento de impacto. Recursos podem chegar a R$ 1 Bi, que representa 10% do tamanho do mercado.

Daniela Arantes Alves Lima (BNDES) informa que já conseguiram contratar um dos três gestores que foram selecionados (Lightrock da ordem de R$ 1 Bi). Meta é contratar até o fim de julho o fundo da VOX capital e até o fim do ano contratar o terceiro gestor, Mirova. Devem mobilizar R$ 1,5 Bi ao todo.

Caso BNDES consiga contratar todo o valor estimado, significaria aumento substantivo do volume de capital hoje disponível para o ecossistema, da ordem de R$ 5 Bi.

Outra entrega prevista é edital para a primeira iniciativa puramente brasileira de operação de financiamento híbrido (capital público e privado) investindo em negócios de impacto.

Trata-se de uma de poucas operações de *blended finance* operada por banco de desenvolvimento. A chamada se encerraria no início de julho, mas teve muitas propostas e foi concedido prazo adicional até o fim de julho. Foram priorizadas estruturas voltadas para bioeconomia florestal, desenvolvimento urbano e economia circular. BNDES entra com capital não reembolsável, funcionando como catalizador do sistema.

Foi apresentado projeto do ICE em parceria com 8 organizações para uma Coalizão pelo impacto. Foi reunido cerca de R$ 30 milhões que serão aplicados em 6 cidades, a fim de investir em organizações dinamizadoras. O projeto se desenvolverá em 5 anos e espera-se alavancar mais e melhores negócios de impacto que possam captar recursos de capital semente e, em outra etapa, acessem fundos de venture capital. Ressalta a importância do SIMPACTO para viabilizar a articulação com os formadores de políticas públicas nessas cidades atendidas.

Por fim, informaram que estão em processo de seleção do ciclo 2 da segunda edição do programa de aceleração de startups BNDES garagem, voltado para investimentos de impacto. Foram recebidas 1366 propostas no ciclo 1 e 910 propostas no ciclo 2. As 100 melhores startups participam de entrevistas em dois módulos: criação e tração, validando negócios em diferentes estágios. 25 serão acelerados no primeiro módulo, com início em agosto, e 20 no segundo módulo, com início em setembro. No próximo encontro o BNDES poderá trazer informações sobre os participantes, com dados sobre as propostas recebidas.

GT2 – **Aumento da quantidade de negócios de impacto**

Philippe Fauguet Figueiredo (Sebrae Nacional) ressalta também a importância da ENIMPACTO e informa que o SEBRAE já atendeu dezenas de milhares de interessados no tema e milhares de empreendimentos.

A fim de aumentar a quantidade de negócios de impacto, é necessário criar ambiente de negócios favorável. Ressalta que as principais ações do GT são de apoio ao empreendedorismo: Inovativa de impacto (parceria ME, SEBRAE e grupo CERTI), com a capacitação de mais de 200 empresas, sendo que no ano corrente serão capacitadas mais 120 empresas; Ideiaz (parceria ANPROTEC e SEBRAE) para apoio aos negócios por meio de incubadoras e aceleradoras, sendo 52% dos negócios atendidos da área de impacto; Programa de capacitações para MPE (parceria Rede CIN e SEBRAE), conteúdo acessável na página da CNI; Conteúdo gratuito na página do SEBRAE sobre como criar modelo de negócios de impacto socioambiental, com mais de 20.000 inscritos; Prêmio Impactos Positivos para reconhecimento de players no segmento de negócios de impacto. Por fim, destaca projetos de atendimento de SEBRAEs regionais (PA, RJ, MS e RN).

Ana Heloísa Viana Silva Moreno (Ministério da Cidadania) ressalta projeto de mapeamento de negócios de impacto em andamento e que precisa de amadurecimento. Trata-se de ideia de cadastro, sem objetivo de certificação ou inscrição junto ao governo. Questionário foi elaborado com a consultoria de comunicação e estão na fase de construção do cadastro e desenvolvimento da parte tecnológica.

GT4 – **Promoção de um ambiente institucional e normativo favorável aos investimentos e aos negócios de impacto**

Marcel de Almeida Fukayama (Sistema B) apresenta ações prioritárias do GT:

1. Proposição de lei que crie qualificação jurídica específica para os negócios de impacto – via PL 3284/21, que também institui o SIMPACTO; ou via SEPEC avançar com o projeto original iniciado na ENIMPACTO

2. Acompanhamento do PLS 338/18, que trata sobre Contratos de Impacto Social. Terão reunião com a Direção Geral do Senado para avançar nas possibilidades desses projetos, especialmente para o 3284/21 que ainda não recebeu relator designado na CCJ.

3. Consultas à COSIT que tratam de esclarecimentos sobre investimentos de OSCs em empresas e sobre tratamento tributário de fundos patrimoniais filantrópicos – consultas não saíram em linha com desafios do ecossistema de impacto, mas não há possibilidade de revisão das soluções de consulta no curto prazo. Farão proposta de grupo de estudo para ampliar compreensão das consequências dessa solução de consulta.

4. Construção do Sistema Nacional de Investimentos de Impacto desde 2020, por demanda dos estados e municípios, a fim de apoiar a criação de estratégias locais. Vem trabalhando como projeto prioritário e criaram em parceria com ENAP estratégia de articulação, engajamento e governança do SIMPACTO. Prévia do relatório final feito pela ENAP foi recebida na última semana. 11 estados vêm se reunindo quinzenalmente e o relatório ENAP sugere celebração de termo de cooperação com comitês estaduais para criar mandato institucional e impulsionar estratégias locais coordenadas com a estratégia nacional. Coloca-se a disposição para compartilhar apresentação e relatório ENAP.

Finalizados os relatos dos GTs, foi passada a palavra à senhora Giana Sagazio (Diretora de Inovação da CNI) que pede registro de sua fala sobre o PLN 17/22, que desobriga o governo de fazer repasses para o FDCT. O PLN é de autoria do governo, foi aprovado na semana passada e vai à votação no plenário do Plenário do Senado. Ressalta o impacto negativo, já que o Fundo é a principal fonte de financiamento à ciência, tecnologia e inovação no país. Orçamento de 2022 foi bloqueado em R$ 2,5 Bi, dos R$ 4,5 Bi de recursos não reembolsáveis, apesar de restrição da LC 177/2021, que proíbe o contingenciamento de valores do Fundo e assegura que recursos sejam utilizados em sua finalidade; e apesar de organizações terem trabalhado para investir o montante integral inicialmente disponibilizado.

Cassiano Almeida (CNPQ) apoia fala da CNI e lamenta corte de orçamento do FNDCT para o setor de impacto.

Claudia Girotti informa sobre revisão de escopo dos Termos de Referência firmados com o PNUD. Equipe está avaliando relatórios da ENAP sobre estratégia SIMPACTO e dará continuidade às ações de comunicação, mas foi priorizada iniciativa que traga maior impacto para contratação junto ao PNUD: apoio estratégico aos investimentos para negócios de impacto, viabilizando acesso a recursos do FNDCT; entregando também mapeamento das necessidades do ecossistema, que abrange o mapeamento do próprio ecossistema, conforme demandado pelo GT 2.

Dada restrição orçamentária, não haverá contratação de 3 consultores, conforme definido na última reunião, para mapeamento do ecossistema; comunicação e viabilização do SIMPACTO. Haverá apenas a contratação de um consultor para a organização de fluxo de capital a partir do FNDCT ou outros recursos disponíveis para o sistema de inovação e impacto. Em relação à SIMPACTO, o ME continuará a acompanhar o PL que regula o tema.

Ana Heloísa ressalta importância do consultor contratado para atuar no âmbito do SIMPACTO e pede confirmação sobre se o mapeamento do ecossistema também está previsto no novo TR. Cláudia confirma que haverá o mapeamento de forma proativa e considera mais eficiente que aguardar o cadastramento das empresas em plataforma.

**Lista de Presença**

| **Nome** | **Cargo/Organização** |
| --- | --- |
| Ana Carolina Velloso Goulart Salarini | CVM |
| Ana Heloisa Viana Silva Moreno | Ministério da Cidadania |
| Carlos Roberto De Biasi Scretas | Aliança Investimento de Impacto |
| Bruno Monteiro Portela | Secretário de Inovação e Micro e Pequenas Empresas/ ME |
| Cassiano D'Almeida | CNPq |
| Claudia Girotti | Assessora SEPEC/ME |
| Claudio Maes | CVM |
| Daniela Arantes | BNDES |
| Eduardo Henrique de Azevedo | BID |
| Elizabeth Guedes | Instituições de Ensino Superior e parques tecnológicos |
| Gianna Cardoso Sagazio | CNI |
| Jackline de Souza Conca | Subsecretária de Inovação/ ME |
| Janaina Batista Silva | Chefe de Divisão SIMPE / ME |
| Leonardo Serikawa | Enap |
| Livia Ramos Machado Carbonell |  |
| Marcel Fukayama | Sistema B Brasil |
| Marcos Aurelio Santos de Souza | Casa Civil |
| Maria Rita Spina Bueno | Instituto Anjos do Brasil |
| Mauricio Marques | FINEP |
| Philippe Fauguet Figueiredo | SEBRAE |
| Rafael Della Giustina Leal | MRE |